

GT - Gestão da Informação e do Conhecimento

FONTES DE INFORMAÇÃO: da memória cascadiana à informação geoespacial

Pedro Alves Barbosa Neto
Professor Dr. do Departamento de Ciência da Informação da UFRN/Natal/RN-Brasil
pedrocorone@hotmail.com
Cristiane França Bezerra de Melo
Graduanda em Biblioteconomia da UFRN/Natal/RN-Brasil
cristiane-franci@hotmail.com
Edileide da Silva Fernandes
Graduanda em Biblioteconomia da UFRN/Natal/RN-Brasil
edileide19@hotmail.com
Kate Coutinho de Jesus
Graduanda em Biblioteconomia da UFRN/Natal/RN-Brasil
kattejesus@hotmail.com
Rita de Cássia Almeida
Graduanda em Biblioteconomia da UFRN/Natal/RN-Brasil
artesadesonhos@gmail.com

Aborda as especificidades informacionais das fontes de informação biográficas e geográficas, tendo como cenários de pesquisa, respectivamente, o Ludovicus-Instituto Câmara Cascudo, localizado na cidade de Natal/RN e o Centro de Cultura Espacial e Informações Turísticas (CCEIT), pertencente ao Centro de Lançamento da Barreira do Inferno (CLBI), organização integrante do Programa Espacial do Ministério da Defesa, localizada na cidade de Parnamirim/RN. Objetiva-se compreender as especificidades das fontes de informação biográficas e geográficas, descrever suas tipologias, registrar as informações obtidas através de entrevistas tipificadas e colaborar para o reconhecimento da importância de tais fontes para o profissional de informação. À luz de Marconi e Lakatos (2008), trata-se de pesquisa exploratória, com abordagem qualitativa, realizada no mês de agosto de 2014, instrumentalizada por entrevista despadronizada ou não estruturada, em que há liberdade de formular novas questões, conduzindo a entrevista, bem como a amostra não aleatória através do julgamento de tipicidade, norteador por escolha prévia. Pretende-se que o reconhecimento da mudança latente e inexorável do perfil dos usuários de informação corrobore com a resolutividade desejada por parte do profissional comprometido com a disseminação de saberes e a facilitação ao serviço de recuperação da informação, atuando como alerta para os profissionais em formação e aos que atuam como gestores em Unidades de Informação.

Palavras-chave: Fontes de Informação. Ciência da Informação. Biblioteconomia.

1 INTRODUÇÃO

No panorama hodierno mundial, há que se considerar o escopo da informação de modo resolutivo, articulado com a precisão e fidedignidade, assim como o reconhecimento de inovações prementes, compatíveis com a celeridade do desenvolvimento social, científico e tecnológico, voltadas ao usuário.

A amplitude e complexidade das fontes de informação exigem atualização contínua e reflexiva por parte do profissional da informação, notadamente o bibliotecário, compatível com a celeridade atual das inovações tecnológicas, sem olvidar, contudo, a importância de preservação da memória cultural.

A oportunidade de interação da teoria e a prática, ainda na ambiência acadêmica, certamente favorece esta postura de conscientização quanto ao papel do profissional da informação diante das transformações sociais.

A escolha prévia dos cenários das pesquisas considerou a temática *per si* e a relevância intrínseca do Ludovicus-Instituto Câmara Cascudo, memorial histórico e biográfico do ilustre escritor potiguar Luís da Câmara Cascudo e, concomitantemente, a oportunidade de inteirar-se a respeito do papel do CLBI quanto às inovações tecnológicas aeroespaciais no Brasil, referenciadas como fontes geográficas nacionais e internacionais.

À luz de Marconi e Lakatos (2008), trata-se de pesquisa exploratória com abordagem qualitativa, utilizando a entrevista despadronizada ou não estruturada, em que há liberdade de formular ou não novas questões, conduzindo a entrevista, bem como a amostra não aleatória através do julgamento de tipicidade, norteado por escolha prévia.

Respectivamente, as entrevistas foram realizadas com a Sra. Daliana Cascudo Roberti Leite, curadora do Ludovicus-Instituto Câmara Cascudo, localizado na cidade de Natal/RN e com o Oficial da Aeronáutica, 1º Tenente Élio Cesar da Silva Fonseca, militar responsável pelo Centro de Cultura Espacial e Informações Turísticas (CCEIT), pertencente ao Centro de Lançamento da Barreira do Inferno (CLBI), organização integrante do Programa Espacial do Ministério da Defesa, localizada na cidade de Parnamirim/RN, no mês de agosto de 2014.

Inicialmente, realizaram-se pesquisas relativas à biografia de Câmara Cascudo e publicações oficiais sobre o CLBI, utilizando literatura impressa e webbibliografia.

Buscar-se-á, portanto, compreender as especificidades das fontes de informação biográficas e geográficas, descrever suas tipologias, registrar as informações obtidas através de entrevistas tipificadas e colaborar para o reconhecimento da importância de tais fontes para o profissional de informação.

Pretende-se que este breve estudo possa dirimir as dúvidas sobre a temática abordada e instigar a continuidade das pesquisas junto aos profissionais de informação e em formação nas áreas correlatas da Ciência da Informação.

2 FONTES GEOGRÁFICAS: PANORAMA GEOESPACIAL

Desde os primórdios da história das sociedades humanas, as atividades espaciais povoaram a imaginação e o interesse pelo conhecimento desta área do conhecimento.

Porém, a maioria da população brasileira pouco ou nada conhece sobre os lançamentos dos engenhos espaciais, suas missões no espaço e os benefícios que os resultados dessas missões trazem para a ciência e para humanidade.

Através de fontes geográficas, torna-se possível coletar, processar e representar dados, assim como informações sobre fenômenos cuja localização, variabilidade e dinâmica estejam relacionadas à superfície terrestre, através de levantamentos topográficos, geofísicos, hidrológicos, hidrográficos e em imagens aéreas ou de sensoriamento remoto. (BRASIL, 2001)

Para Magalhães (2008), os diários, relatos individuais de viagens e explorações teriam sido os formatos mais antigos para a disseminação de informações geográficas. Esta evolução tecnológica das fontes de informação geográfica, calcada em novas práticas de obtenção, registro e disseminação de informações em suportes variados, especialmente no que se refere à cartografia, transformou-se radicalmente partir dos anos 1980.

Na atualidade, em razão da perspectiva global, a geografia tem tido maior impacto em outras ciências e maior reconhecimento com relação a sua importância, disponibilizando aplicações diversificadas a partir da simulação digital. (COSTA; ROCHA, 2010).

Inserida na trajetória de desenvolvimento tecnológico que contribuiu para construir uma cultura cartográfica no Brasil, ressalta-se a atuação do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE) que, a partir de 2007, substituiu o

questionário tradicional de papel pelo computador de mão ou *Personal Digital Assistant* (PDA), proporcionando precisão da informação e processamento ágil através da localização dos locais a serem recenseados, equipados com receptor de sinais do *Global Position System* (GPS). (BRASIL, 2009)

Um dos métodos pioneiros de sensoriamento remoto é a captação de fotografias aéreas obtidas de aviões transportando câmaras fotográficas, especialmente instaladas para este fim, que podem ser utilizadas de duas formas: como imagens de fundo sobre as quais são apresentadas outras informações ou como fonte de dados, auxiliando a entrada de dados via digitalização. (FLORENZANO, 2008).

A captação de imagens digitais a partir de sensores transportados por satélites colocados em órbitas terrestres é outro método de sensoriamento remoto de grande importância no processo de captura de dados para os Sistemas de Informações Geográficas (SIG's), que permitem compatibilizar a informação proveniente de diversas fontes, como informação de sensores espaciais (detecção remota/sensoriamento remoto, utilizado para gerar imagens ou outro tipo de informações, sobre objetos distantes), informação recolhida com GPS, obtida com os métodos tradicionais da Topografia ou colhidos em planilhas. (SOUZA FILHO *et al*, 2008)

Os sensores remotos que fazem parte da carga útil do satélite são equipamentos que registram a energia refletida ou a energia emitida pelos objetos da superfície terrestre, transformada em sinais elétricos que são transmitidos para as estações de recepção que integram o segmento solo, na Terra. Os sinais, por sua vez, são processados e transformados em imagens.

Para captar estes dados da superfície terrestre, os sensores a bordo dos satélites permanecem apontados sempre para a Terra.

Segundo Buys (2006), os sistemas de processamento de imagens são *softwares* desenvolvidos para resolver problemas específicos de tratamento de imagens obtidas remotamente, sendo que alguns SIG's possuem módulos acoplados que permitem ao usuário realizar um conjunto, normalmente limitado, de operações envolvendo imagens de satélite.

De acordo com o autor, um dos maiores desafios na utilização dos SIG's é a complexidades de dados, formatos de arquivos e modelos matemáticos utilizados nos diferentes pacotes de softwares especializados para pesquisas.

Quanto à divulgação científica de fontes geográficas, particularmente sobre o sensoriamento remoto, Ribeiro (2011) menciona que a divulgação aberta da produção contribui de forma efetiva e o desenvolvimento das Tecnologias da Informação e Comunicação (TIC's), diminuindo as dificuldades de acesso ao conhecimento.

Quanto ao formato, as fontes de informação geográficas podem ser digitais ou impressas e a organização ou arranjo de informações são classificadas e distribuídas por nome de lugar, classificado geográfico, assunto e outros meios geográficos.

Tratados, dissertações, livros de referência, revistas e jornais continuam sendo formatos usualmente utilizados para a divulgação de textos informativos, em suporte físico ou eletrônico.

Em relação às tipologias, destacam-se os mapas, atlas, globos, dicionários geográficos, guias de viagem, fontes eletrônicas (Google Maps, por exemplo), mapoteca e a aplicação *webmappings* ou *WebGis*, que consiste na publicação de mapas interativos na Internet e diversos *softwares*, tanto de origem proprietária quanto de código fonte aberto, que podem ser utilizados para seu desenvolvimento. (VERAS, 2010).

A escolha do cenário de pesquisa das fontes de informações geográficas foi a oportunidade de inteirar-se a respeito do papel do CLBI quanto às inovações tecnológicas aeroespaciais no Brasil, referenciadas como fontes geográficas nacionais e internacionais.

Inicialmente, pesquisas webbibliográficas foram realizadas em sites institucionais do Ministério da Defesa, da Agencia Espacial Brasileira (AEB) e do CLBI.

Após contato prévio, as autoras foram recebidas no CLBI pelo Oficial da Aeronáutica, 1º Tenente Élio Cesar da Silva Fonseca, que elucidou a importância da organização no cenário geoespacial, tanto em relação às inovações tecnológicas aeroespaciais no Brasil quanto às referências como fonte geográfica de dados nacionais e internacionais.

Informou, ainda, que o acervo fotográfico do CLBI está entre os mais completos do mundo, tornando-se fonte de pesquisa nacional e internacional pelos pesquisadores da temática aeroespacial e geoespacial.

Os satélites exercem as mais variadas funções, tais como propiciar o desenvolvimento das telecomunicações e estudos meteorológicos, científicos e militares, realizam o imageamento (fotografia) da Terra, coletam dados importantes de regiões remotas e permitem precisão no posicionamento global.

Devido às dimensões territoriais do Brasil, algumas atividades não podem ser realizadas com eficiência sem a utilização de satélites artificiais, tais como o monitoramento de grandes áreas, destinadas, por exemplo, à produção agrícola; coleta de dados em locais de difícil acesso, como o interior da Amazônia, a detecção de eventos imprevisíveis, como ciclones e terremotos; comunicações de longa distância e o controle de tráfego aéreo e de fronteira.

A atividade espacial possui três segmentos básicos: a carga útil, constituída de satélites artificiais, sondas espaciais, etc.; o veículo lançador, em que se enquadram os foguetes de pequeno, médio e grande porte, capazes de transportar e colocar sua carga útil em órbita; os Centros de Lançamento, locais que reúnem complexas instalações e sistemas necessários à preparação e integração do veículo lançador e sua carga útil, o lançamento propriamente dito, o controle e acompanhamento de voo e eventualmente sua guiagem, tornando o lançamento de foguetes uma atividade segura para o ser humano e seu patrimônio.

Criado pela Portaria nº S-139/GM3, de 12 de outubro de 1965, o CLBI tem por finalidade executar e prestar apoio às atividades de lançamento e rastreamento de engenhos aeroespaciais e de coleta e processamento de dados de suas cargas úteis, bem como executar os testes, experimentos, pesquisa básica ou aplicada e outras atividades de desenvolvimento tecnológico de interesse da Aeronáutica, relacionados com as políticas da Aeronáutica para pesquisa e desenvolvimento e com a Política Nacional de Desenvolvimento das Atividades Espaciais (PNAE).

Na década de 1970, após o sucesso das operações engendradas pelo CLBI, o governo brasileiro, através da Comissão Brasileira de Atividades Espaciais (COBAE), aprovou a realização da Missão Espacial Completa Brasileira (MECB) que estabeleceu competências nas áreas de satélites, veículos lançadores e centros de lançamentos para efetivação de um programa espacial completo.

Desde 1977, o CLBI, através da Estação Aval de Natal, tem garantido com profissionalismo o cumprimento do acordo assinado entre o governo brasileiro e a Agência Espacial Europeia (ESA), registrando até outubro de 2009 o total de 178

rastreios do foguete Ariane lançados de Kourou, Guiana Francesa, indenizáveis ao governo brasileiro.

No entanto, na metade dos anos 1990, já não comportava as realizações exigidas pela Missão Espacial Completa Brasileira (MECB), apresentando restrições para os lançamentos de veículos de grande porte, principalmente no que se refere a área de segurança reduzida e sobrevoo de regiões habitadas devido a urbanização de seus arredores.

Assim, o então Ministério da Aeronáutica (hoje denominado Ministério da Defesa, congregando as Forças Armadas do Exército, Marinha e Aeronáutica) propôs ao Governo Federal a construção e implantação de um novo centro de lançamento para atender às necessidades da MECB, denominado inicialmente como Núcleo do Centro de Lançamento de Alcântara (NUCLA), estabelecido na cidade de Alcântara, Estado do Maranhão.

Todavia, perpetuando o pioneirismo do CLBI, no ano de 2011 foi criado o Centro de Cultura Espacial e Informações Turísticas (CCEIT), espaço dedicado à história das atividades realizadas na Barreira, ao longo de sua existência.

Localizado na Rodovia RN 063 (Rota do Sol), Km 11, Parnamirim/RN, na Região Metropolitana de Natal, capital do Estado do Rio Grande do Norte, defronte ao CLBI e, ainda, que surgiu de um convênio entre o CLBI e a Prefeitura de Parnamirim/RN

Desde a inauguração, o CCEIT recebe diariamente a média de 1000 visitantes, disponibilizando entrada franca e visita monitorada pelos militares, bolsistas de programas de inclusão da Prefeitura de Parnamirim, estagiários de graduação em diversas áreas do conhecimento da Universidade Federal do Rio Grande do Norte (UFRN) e funcionários civis do CLBI.

3 FONTES BIOGRÁFICAS: A TESSITURA DA MEMÓRIA

As biografias caracterizam-se para o leitor como uma forma de imiscuir-se na história de um personagem, revelando sua personalidade, singularidades e permitindo o acesso às informações, propositalmente indisponíveis em livros didáticos.

Etimologicamente, assim foi definida:

[...] A palavra biografia é derivada de dois termos gregos: *bios*, que significa vida e *graphein*, que significa escrever. Depreende-se, assim, a ideia de narrativa, descrição, registro ou história da vida de uma pessoa. Na verdade, forma, conteúdo, personagens trabalhados, objetivo, estilo e outros elementos não têm sido uma constante; a biografia, desde seu aparecimento, vem acompanhando o estilo da época em que viveu o biografado. (CAMPELLO; CALDEIRA, 2008, p.43)

Os autores apontam, ainda, que a autobiografia é a obra em que o próprio autor narra sua história, utilizando diários, correspondências pessoais e o cabedal de suas memórias.

Contextualmente, as fontes biográficas têm como objetivo listar dados biográficos sobre a vida de uma pessoa, fornecendo dados considerados relevantes para o pesquisador e tais construções biográficas contêm instrumentalidade educativa. (BORGES, 2011).

Quanto à tipologia das fontes biográficas, Vianna e Marques Júnior (2008) categorizam os Dicionários Biográficos, Dicionários Biobibliográfico, Diretórios de Pessoas, Índice biográfico e outras fontes, como almanaques e *songbooks*¹.

Buscando elucidar a pesquisa em relação às fontes biográficas, as autoras fizeram agendamento prévio e após, se dirigiram ao Ludovicus-Instituto Câmara Cascudo, cujo objetivo precípua é a preservação, divulgação e gerenciamento do patrimônio cultural de Luís da Câmara Cascudo, escritor potiguar de renome internacional, que funciona na casa em que Cascudo residiu durante 40 anos e produziu a sua monumental obra.

Recebidas pela curadora do Instituto e neta de Luís da Câmara Cascudo, Daliana Cascudo Roberti Leite, que respondeu proficuamente quando indagada como escreveria a biografia do insigne avô materno, neste excerto transcrito literalmente:

“A humildade, o bom humor, a pessoa acessível e o anti-intelectual definem Cascudo. Mas não completamente. Recebia desde o pescador do Rio Potengi até presidentes do Brasil sentado na sala de estar, geralmente de pijama e chinelas, com o cachimbo pendurado nos lábios, contando “causos”² e soltando altas gargalhadas. Por diversas vezes, levou surras homéricas da polícia, enquanto fazia pesquisas no “catimbó”³, sentado em um banquinho com um bloco de anotações, por horas e horas, inaugurando a pesquisa de campo em nosso país.

Recebia desde alunos do ensino infantil até intelectuais do Brasil e do exterior com a mesma paciência, incansavelmente respondendo as mesmas perguntas: nome, data e local de nascimento, o que fazia quando era menino, o que gostava de ler, etc. Ensinar e aprender, ele dizia, era o que faria até morrer.

Não gostava de ser chamado de folclorista, preferia a expressão cultura popular ao termo folclore. Para mim, Vovô era apenas alguém que comia chocolate escondido comigo, sem se importar com os horários das refeições nem com a diabetes que carregava. Curiosamente, eu não sabia que Câmara Cascudo era meu avô até começar a estudá-lo no ginásio.”

A poetisa e bibliotecária paraibana Zila Mamede escreveu a 1ª biografia sobre Câmara Cascudo, intitulada “Luís da Câmara Cascudo: 50 anos de vida intelectual”, a partir das publicações no Jornal “A IMPRENSA” no período de 1918 a 1968. (MAMEDE,1970).

Segundo o biógrafo Oliveira (1999), Cascudo foi um ser humano multifacetado: professor, escritor, historiador, antropólogo, bibliófilo, biógrafo, poeta, musicólogo, poliglota autodidata, advogado, político, crítico literário, etnólogo, sociólogo e jornalista.

Destarte, o autor comenta que Cascudo investigava profundamente a razão de ações triviais e sobre as quais quase ninguém se indaga no cotidiano, tais como o aperto de mãos como cumprimento social e o porquê dos aplausos, hábitos encontrados nas civilizações antigas, heranças primitivas que permanecem, até os dias atuais, sem reflexão.

Considerado o precursor da pesquisa de campo etnográfica no Brasil, ouvia pescadores, vaqueiros, amas de leite, ex-escravos, cantadores, cozinheiras, crianças, entre outros.

Ao apontar que Cascudo era um genial observador do jeito do homem dormir, andar, falar e comer, Neves (2002) revela que, ao escrever sobre a rede de dormir, a maior parte das pessoas do convívio do escritor duvidou de sua sanidade. Entretanto, o livro “Rede de Dormir”, escrito em 1967, já foi publicado inclusive no idioma nipônico.

Luís da Câmara Cascudo escreveu 157 livros e traduziu incontáveis obras para o português. Dentre os epítetos recebidos, estão: “O homem que sabia de tudo”, “O homem-dicionário”, “Um homem chamado Brasil”, “O homem do tempo que

não acaba”, “Uma mente globalizada antes da globalização”, “Mestre de Brasil”, “O homem que descobriu a alma do povo” e “O colecionador de crepúsculos”.

O Ludovicus-Instituto Câmara Cascudo está localizado na Avenida Câmara Cascudo, 377, Centro, Natal/RN, popularmente chamado de Casa Rosa e recebeu o nome Ludovicus remetendo ao primeiro nome de cascudo em latim.

A logomarca também possui uma interessante origem em que se buscou identificar, de forma inequívoca, a figura de Câmara Cascudo, através do *ex-libris* (marca de posse de uma obra) cascudiano, que tem como elementos ilustrativos o peixe cascudo e a inscrição em latim *Dum Spiro Spero*⁴, afirmação de esperança nas palavras do renomado escritor baiano Jorge Amado.

Além das dez coleções particulares, o amplo acervo bibliográfico e documental, o Instituto expõe, no interior da biblioteca, curiosidades como as paredes autografadas por personagens ilustres da História do Brasil, a preciosa pinacoteca, o mobiliário de época e a coleção de comendas, atrações da Instituição, que testemunham uma vida dedicada ao saber e a cultura do Brasil.

Abriga, ainda, uma pequena livraria, com obras de Cascudo, algumas sem previsão de novas edições.

As escolas da rede pública e projetos sociais são isentos do pagamento, assim como os professores da escola particular acompanhando grupos de alunos.

3 RESULTADOS E DISCUSSÕES

A partir da reflexão atemporal de Halbwachs (2006, p.75) asseverando que “a lembrança é em larga medida uma reconstrução do passado com a ajuda de dados emprestados do presente”, torna-se crível afirmar que, embora as fontes de informação biográficas e geográficas apresentem características diametralmente opostas ao olhar inicial, seu cerne é idêntico.

Sob o aspecto da autoria, a multidisciplinaridade de áreas do conhecimento disputando e auferindo a tutela da biografia como sua responsabilidade.

Inseridas no âmbito das fontes geográficas, a questão das inovações tecnológicas pode apartá-las das velhas cartas e mapas, delegando aos museus a tarefa de custodiar a hipotética inutilidade.

Todavia, a especificidade de ambas as converge para o mesmo epicentro: a História. Aquela que se faz ver e ouvir para não perecer. Aquela que transforma o clima, a forma de ver o mundo e ver o céu.

Apresenta-se, ainda, outra cruciante semelhança: a idêntica lacuna observada em ambos os campos de pesquisa, apontando que o Rio Grande do Norte não conhece ou não compartilha suas preciosas informações.

A maioria dos visitantes de ambos os Centros de documentação, abertos ao público, não são do Estado do RN, evidenciando a urgência da participação efetiva dos profissionais de informação na divulgação de tais centros e consequentes publicações científicas.

Este fato, além da oportunidade de desenvolver o trabalho de forma integrada com profissionais capacitados que colaboraram sem ressalvas com as autoras, facilitando o acesso às informações e permitindo que o aprendizado ocorresse de forma construtiva e dinâmica, trouxe à baila a questão da premência de aprimoramento, erudição e capacitação intelectual para os bibliotecários em formação.

A adoção de medidas de preservação de documentos históricos, o respeito à memória cultural do País e a amentação produtiva e socialmente engajada não devem se ater apenas as comemorações corriqueiras do Dia do Livro ou Dia das Bibliotecas.

O bibliotecário Edson Nery da Fonseca, falecido em junho do corrente ano, apontou em texto publicado há quatro décadas, surpreendentemente atual, denominado “Receita de Bibliotecário” a necessidade de acrisolamento profissional:

[...] as bibliotecas gerais necessitam de bibliotecários capacitados ao atendimento eficiente de leitores dos mais diferentes níveis culturais e dos mais variados biotipos. Especializados, portanto. O bibliotecário geral é hoje uma utopia pretensiosa. (FONSECA, 1973, não paginado)

Em contrapartida, o cenário social do futuro, perpassado pela adoção das tecnologias que permitem o compartilhamento cada vez mais ágil, comutando informações em tempo real e centrado em dispositivos remotos, concita os profissionais de informação a se tornarem partícipes destes processos.

4 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Fundamentalmente, a mudança latente e implacável do perfil dos usuários de informação serve como alerta para os profissionais em formação e aos que atuam como gestores em Unidades de Informação.

A condição transformadora desta realidade reside antes nas perguntas que as pesquisadoras mantêm dentro de si, após completar a tarefa de escrever sobre fontes de informação, do que na apreensão das respostas recebidas através da metodologia escolhida.

Trilhar incansavelmente o caminho do conhecimento. Ou o conhecimento é o próprio caminho?

Elucidando esta jornada incansável pelo aprendizado, as palavras de Luís da Câmara Cascudo (1979, não paginado) expressam inexoravelmente a inquietação das autoras, futuras profissionais da informação, encerrando este breve estudo, porém não finalizando a sede de aprender:

“Eu dei ao meu país uma bibliografia leal e legítima, porque não foi feita de imaginação e de livros, mas do contato direto com o povo.”

REFERÊNCIAS

BRASIL. Ministério da Ciência e Tecnologia. Instituto Nacional de Pesquisas Espaciais. **Introdução à Ciência da Geoinformação**. Disponível em: <<http://mtcm12.sid.inpe.br/col/sid.inpe.br/sergio/2004/04.22.07.43/doc/publicacao.pdf>> Acesso em: 06 Fev.2014.

_____. **IBGE apresenta inovações do Censo Demográfico 2010**. Disponível em: <<http://saladeimprensa.ibge.gov.br/noticias?view=noticia&id=1&busca=1&idnoticia=1444>> Acesso em: 03 Fev.2015.

BORGES, Vera Hercília Faria Pacheco. Grandezas e Misérias da Biografia. In: PINSKY, Carla Bassanezi. (Org.). **Fontes Históricas**. 3. ed. São Paulo: Contexto, 2011. 302p.

BUYS, Bruno. Biblioteca de funções: facilidade na difusão de informações geográficas. **Inovação Uniemp** [online]. 2006, vol.2, n.2, pp. 45-47. Disponível em: <http://inovacao.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1808-23942006000200025&lng=es&nrm=is> Acesso em: 16. Fev.2015.

CAMPELLO, Bernadete Santos; CALDEIRA, Paulo da Terra (Orgs). **Introdução às fontes de informação**. 2. ed., Belo Horizonte: Autêntica, 2008.184p.

CASCUDO, Luís da Câmara. O último grande pesquisador. Disponível em: <<http://issuu.com/institutomemoriabrasil/docs/culturapopular05/1>> Acesso em: 17 Fev.2015.

COSTA, Fábio Rodrigues da; ROCHA, Márcio Mendes. Geografia: conceitos e paradigmas - apontamentos preliminares. **Rev. GEOMAE**, v.1,n.2 p.25-56, 2010. Disponível em: <http://www.nemo.uem.br/artigos/geografia_conceitos_e_paradigmas_fabio_costa_marcio_rocha.pdf> Acesso em: 05 Fev.2015.

FLORENZANO, Teresa Galotti. **Os satélites e suas aplicações**. São José dos Campos:Sindct. Série Espacializando. 2008. Disponível em: <<http://www.agrolink.com.br/downloads/os%20sat%C3%A9lites%20e%20suas%20aplica%C3%A7%C3%B5es.pdf>> Acesso em: 08 Fev.2015.

FONSECA, Edson Nery da. **Receita de bibliotecário**. Disponível em: <<http://snbp.culturadigital.br/blog/2014/06/23/edson-nery-da-fonseca/>> Acesso em: 28 Fev.2015.

HALBWACKS, Maurice. **A memória coletiva**. Tradução de Beatriz Sidou. São Paulo: Centauro, 2006. 224p.

INSTITUTO CÂMARA CASCUDO. **Site** institucional. Disponível em: <<http://cascudo.org.br/home>> Acesso em: 13 Fev.2015.

MAGALHÃES, Maria Helena de Andrade. Fontes informação geográfica. In: CAMPELLO, Bernadete; CALDEIRA, Paula da Terra. **Introdução às fontes de informação**. Belo Horizonte: Autêntica, 2005.

MAMEDE, Zila da Costa. **Luís da Câmara Cascudo**: 50 anos de vida intelectual (1918-1968). Natal: Fundação José Augusto, 1970.

MARCONI, Marina de Andrade; Lakatos, Eva Maria. **Técnicas de pesquisa**: Planejamento e execução de pesquisas. Amostras e técnicas de pesquisa. Elaboração, análise e interpretação de dados. 7.Ed. São Paulo:Atlas,2008. 296p.

NEVES, Margarida de Souza. Artes e Ofícios de um “Provinciano Incurável”. **Revista** do Programa de Estudos Pós-Graduados de História e do Departamento de História da PUC-SP, 24., Artes da História & outras linguagens. São Paulo: PUC-SP, Junho de 2002. Disponível em:
<<http://revistas.pucsp.br/index.php/revph/article/view/10613/7894>>
Acesso em: 16 Fev.2015.

OLIVEIRA, Gildson. **Câmara Cascudo**: um homem chamado Brasil. Brasília: Brasília Jurídica, 1999. 495p.

RIBEIRO, Marciana Leite. Repositório digital em sensoriamento remoto de livre acesso como subsídio à pesquisa e aprendizado. 2011.**Portal CBB**D - Congresso Brasileiro de Biblioteconomia e Documentação. Disponível em:<<http://febab.org.br/congressos/index.php/cbbd/xxiv/paper/view/125>> Acesso em: 09 Fev. 2015.

VERAS, Daniel Silva. **Desenvolvimento de aplicativo webmapping para disponibilização na web de dados da rede hospitalar pública do bairro centro de Teresina, Piauí**. Disponível em: <<http://pt.scribd.com/doc/47552320/WebGIS-TCC-Daniel-Veras>> Acesso em: 02 Fev.2015.

VIANNA, Márcia Milton; MARQUES JÚNIOR, Alaôr Messias. Fontes Biográficas. In: CAMPELLO, Bernadete Santos; CALDEIRA, Paulo da Terra. **Introdução às fontes de informação**. Belo Horizonte: Autêntica, 2008. p.43-51.

¹ Livro de textos musicais e das letras correlatas (em geral, de um só criador musical). Disponível em: <<http://www.dicio.com.br/songbook/>> Acesso em: 16 fev.2015.

² Causo é uma história (representando fatos verídicos ou não), contada de forma engraçada, com objetivo lúdico. Comumente, são apresentados em formato de rimas e fazem parte do folclore nacional. Disponível em: <www.dicionarioinformal.com.br/causo> Acesso em: 18 fev.2015.

³ Denominação regional dos centros de religiões afro-brasileiras. Disponível em: <www.dicionarioinformal.com.br/causo> Acesso em: 18 fev.2015.

⁴ Do latim: Enquanto respiro, espero.